

JEAN TRICART
(16/09/1920 – 06/05/2003)

Sua vida – Sua obra

Teresa Cardoso da Silva*

Faleceu aos 82 anos de idade, em Strasbourg-França, o Professor Jean Tricart, considerado como um dos maiores geógrafos contemporâneos, deixando viúva e 4 filhos.

Diplomado em História e Geografia, Tricart descobriu cedo a importância da Geomorfologia durante a Segunda Guerra Mundial como jovem combatente num batalhão de infantaria do Exército e, como membro de Resistência Francesa. Foi professor assistente da Sorbonne onde se distinguiu por sua criatividade e pelas qualidades didáticas demonstradas durante suas lides naquela Universidade, e pela excelência da sua tese de Doutorat d'État (1949), conquistando o posto de professor titular na Universidade de Strasbourg onde lecionou até 1987, quando tornou-se posteriormente professor emérito. Durante esse período exerceu várias funções universitárias, como as de Vice-Reitor da Faculdade de Ciências Humanas, Conselheiro Científico e Membro do Comité Supérieur da Universidade Louis Pasteur – Strasbourg. Foi colaborador principal do Service de la Carte Géologique de France (1948 a 1965) e Conselheiro de Direction Fédérale des Travaux Publiques de l'Afrique Occidentale Française, consultor e expert do Programa l'Homme et la Biosphère – UNESCO, do PNUD, da OMM, e do Conselho da Europa. Como tal, orientou projetos de pesquisas na África e na América Latina (Venezuela, Argentina, Colômbia e Brasil). Mereceu vários títulos, diplomas e medalhas de Universidades e Sociedades Científicas da: Polônia, Grã-Bretanha, Bélgica, Hungria, Itália e França (inclusive a da Legion

* Professora aposentada da Universidade Federal da Bahia.

d'Honneur) e do Brasil (Doutor Honoris Causa da UFBA). Porém, o título que mais prezava era o de incentivador e orientador dos geógrafos do Brasil, país que conquistou a sua amizade e obteve o reconhecimento de discípulos e admiradores.

Acostumado a lidar com grandes dificuldades tornou-se exigente consigo e com os outros, quase perfeccionista, quando se tratava do exercício das responsabilidades a ele confiadas como mestre, cientista e cidadão do mundo. Seus ideais o levaram a trilhar o caminho do Socialismo influenciado inicialmente pela doutrina de Marx, idéias que partilhou com seu grande mestre A. Cholley e refletiram-se na sua grande carreira de geógrafo.

Suas pesquisas abordaram a história das Ciências da Terra e os fenômenos de defasagem entre os aspectos da dinâmica natural e antrópica; a reconstrução de ambientes do Quaternário e as influências das mudanças climáticas e eustáticas sobre as características dos ambientes atuais e da sua importância para o uso racional dos recursos naturais.

O pesquisador Tricart enfatizou a necessidade dos estudos de campo e a distinção de ordens de grandezas espaciais e da zonalidade para apoiar as interpretações de imagens de Sensores Remotos nos estudos ecogeográficos desde “o barranco às paisagens regionais”, com ênfase nos estudos da manifestação dos processos, formas e estruturas e dos materiais superficiais. Apoiando-se nessas pesquisas difundiu conceitos e formulou métodos voltados para sua aplicabilidade baseando-se na compreensão e minoração de problemas que atingem a sociedade. Daí o seu interesse pelas questões da agricultura e a conservação das terras que o fizeram trabalhar com agrônomos, pedólogos, engenheiros, hidrólogos, geólogos e ecólogos, relativas ao planejamento agropastoril e das obras públicas. Esses interesses refletiram-se em sérios trabalhos relacionados com o Estudo Integrado do Meio Ambiente com base no conceito de ecodinâmica, para a identificação das potencialidades e restrições levando em conta planos social, ambiental e econômico. Foi pioneiro em praticar enfoque sistêmico das relações dos fatores

naturais e antrópicos, considerado como “o instrumento lógico mais adequado para permitir a integração dos resultados analíticos,” caracterizando a “transdisciplinaridade” como a base das pesquisas voltadas para o planejamento e a gestão visando a utilização, reabilitação e conservação dos recursos naturais.

Dentre os 620 trabalhos, (dos quais, cerca de 60 sobre o Brasil) publicados em 15 países, em 10 diferentes línguas, destacam-se obras antológicas como: *Traité de Géomorphologie Climatique* (1965); *Précis de Géomorphologie* (1963); *L’Épiderme de la Terre – esquisse d’une Géomorphologie Appliquée* (1962); *Cartographie Géomorphologique et des Formations Superficielles* (1972); *Ecogéographie et l’Amménagement du Milieu Naturel* (1979); *Écogéographie des Spaces Ruraux* (1994).

O primeiro contato com o prof Tricart deu-se em 1956 durante o Congresso Internacional no Rio de Janeiro. Pela mão de Milton Santos veio à Bahia estimulado pelo interesse de um pequeno grupo de geógrafos da UFBA, vislumbrando a possibilidade de empreender estudos para implementar “uma política de despertar econômico para a Bahia”, como ele próprio definiu o seu programa de pesquisas aplicadas. Iniciou-se assim, o vínculo de cooperação técnico-científica com o Centro de Geografia Aplicada da Universidade de Strasbourg, proporcionando a formação de doutores, entre os quais Milton Santos, Nilda Guerra de Macedo, Teresa Cardoso, Ana Dias Carvalho, Déa Erdens, Maria Auxiliadora Silva. Incentivado pelo mestre e amigo Tricart, foi fundado o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da UFBA que se tornaria o centro modelar de pesquisa e ensino, pólo de atração de geógrafos e estudantes brasileiros, durante essa época mais profícua da geografia baiana. Foi significativa sua cooperação nas Universidades do Rio Grande do Sul, Faculdade Fluminense e na USP junto aos queridos amigos Amélia A. Nogueira, Alba Gomes e Aziz Ab’Saber, bem como sua participação ativa no mapeamento geomorfológico da Amazônia, como consultor do Projeto Radam dirigido por Getúlio Vargas Barbosa e posteriormente por Trento

Natali. Proferiu aulas e conferências em várias outras universidades como a do Pará e Santa Catarina.

Homem de temperamento forte, determinado, trabalhador incansável e didata excepcional, embora socialmente tímido e emocional, Tricart é admirado por sua relevância extraordinária como professor e pesquisador com um perfil de cientista, humanista, ético e como amigo incondicional e sem preconceitos.

Em nome dos geógrafos brasileiros rendemos nossa homenagem, lamentando sua perda irreparável.

Salvador, maio de 2003.